

REVISTA DE AGRICULTURA

Cx. Postal 60
13400 Piracicaba
Est. de S.Paulo-Brasil

Diretores:

Prof. Dr. S. de Toledo-Piza Jr.
Prof. Dr. F. Pimentel Gomes
Prof. Dr. Ph. W.C. Vasconcellos

Secretário:

Prof. Dr. Luiz Gonzaga E. Lordello

Vol. 60

DEZEMBRO/1985

Nº 3

**O PROFISSIONAL SÍMBOLO
DA AGRONOMIA**



O Prof. Dr. Philippe Westin Cabral de Vanconcellos, nosso Diretor, faleceu a 27 de setembro de 1985, aos 93 anos. Profundamente consternados, dedicamos à sua memória o presente número da Revista de Agricultura.

PHILIPPE CABRAL, O HOMEM MORREU¹

S. de Toledo Piza Jr.²

Philippe Westin Cabral de Vasconcellos, um dos mais ilustres professores da "Luiz de Queiroz", de todos os tempos, morreu.

Falar dos mēritos acadêmicos do grande professor, por mais que se carregue nas tintas, não se consegue o tom exato que marcou a personalidade da grande figura da Universidade de São Paulo.

Seria preciso antes ressaltar o porte humano da pujante personalidade que acaba de deixar-nos. Sim, porque Philippe foi antes de tudo um homem.

Reconhecer que um homem foi um homem, é achar que esse homem conseguiu deixar a animalidade inerente à sua espécie, para constituir-se em pessoa humana. Philippe era uma pessoa. Conseguiu livrar-se das peias instintivas que fazem do homem um dos mais brutais e terríveis monstros, para espargir, a mancheias, toda a luminosidade das virtudes inatas que sō os privilegiados logram con seguir. E Philippe foi de fato um privilegiado. Digo-o, porque não conheci ainda um segundo Philippe Westin Cabral de Vasconcellos.

A sua cultura geral, o seu preparo técnico-científico, os seus invejáveis dons professorais, tudo em Phillippe ficava pequeno ante a grandiosidade dos seus atributos humanos. Philippe era antes de tudo um homem bom. Não porque fosse simplesmente e tão somente, bom. Era de uma bondade fora do comum. Era um exemplo. Para se ver verdadeiramente bom, não bastava ser bom. É preciso ser bom como Philippe: bom com naturalidade, bom com simplicidade, bom com dignidade. Ninguém poderia ser discípulo do grande mestre, se não fosse com bondade. Ninguém pode-

¹ Transcrito do Jornal de Piracicaba, de 6 de outubro de 1985.

² Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", USP,

ria ser colega, colaborador ou amigo de Philippe, se não fosse pessoa muito boa.

Para falar com Philippe era preciso falar a língua gem do bem. A seriedade, a honestidade, a verdade e a honra eram os eflúvios que emanavam daquela personalida de de escol.

Procurei imitar Philippe. Tentei seguir os seus passos. Sei que não o consegui. Mas, não cesso jamais de indicar aquele brilho sem jaça como o farol que há de sempre apontar o caminho da dignidade e do amor.